

# A VOZ DOS PRINCIPAIS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILAR DE FIGOS

MARÇO / 92

DIRECTOR: JOAQUIM FIGUEIREDO

N.º 6

## EDITORIAL

*Tenho lutado pelo engrandecimento desta terra por três motivos principais: primeiro — porque nasci nesta freguesia de Vilar de Figos, que tanto admiro e estimo, sentindo o dever como cidadão, de cooperar com todo o seu povo para melhorar o seu estilo de vida; segundo — porque senti necessidade de dignificar o poder autárquico, tantas vezes esquecido pelos outros Órgãos de Soberania, tanto em meios materiais como na legislação aplicável às suas competências, organização e meios técnicos e financeiros; terceiro — porque compete a todo o ser humano lutar pela preservação da natureza, respeito pelos direitos do homem e por uma convivência fraterna, culturalmente mais activa e aperfeiçoada. Estamos a meio do actual mandato e, embora já algumas obras tenham sido realizadas, a nossa freguesia ainda sente grandes carências na habitação social, abastecimento de água, saneamento básico, vias de comunicação, estabelecimentos de ensino, instalações desportivas, transportes públicos e outras obras de interesse geral da população. O nosso trabalho e entusiasmo e até uma parte do nosso dinheiro não chegam para dar resposta às principais necessidades da freguesia. Apelamos por isso à Excelentíssima Câmara para um maior apoio e ao povo de Vilar de Figos para redobrar esforços numa colaboração mais forte, de forma a ser possível viver melhor na nossa terra.*

## FIGURAS E FACTOS

BIBLIOTECA

### FESTA DAS ROSAS

O povo de Vilar de Figos sempre teve grande devoção a Nossa Senhora do Rosário. Todos os anos, no último Domingo de Abril, se celebra a tão conhecida Festa das Rosas em sua honra. Este ano, mais uma vez, uma comissão de 4 elementos meteu ombros a tão árdua tarefa de organizar esta festa. Destacamos os principais pontos do seu programa. Na Sexta Feira, dia 24 de Abril à noite, procissão de velas com o andor da Senhora que percorrerá os diversos lugares da freguesia. No Sábado, dia 25 de Abril, às 21 horas, grande espectáculo de variedades com Renata Sofia, Lurdes de Sousa, Henrique Leal, Toy e Ágata. No fim haverá uma sessão de fogo preso e do ar. No Domingo, dia 26 de Abril, pelas 8 horas darão entrada as afamadas bandas de música de REVELHE (Fafe) e TROFA que tocarão no recinto da festa durante todo o dia. À tarde haverá lugar às cerimónias religiosas com terço, sermão e procissão em honra de Nossa Senhora. À noite, a partir das 21 horas, começará o festival folclórico com dois ranchos da região e no fim a terminar as festividades, haverá mais uma sessão de fogo de artifício. Desta forma e repetindo uma tradição muito antiga, o povo desta freguesia quer perpetuar a fé e a veneração que tem em Nossa Senhora do Rosário.

## SUMÁRIO

FIGURAS E FACTOS .....	Pág. 1
HISTÓRIA DE UM POVO .....	Pág. 2/3
UM SÉCULO DE ADMINISTRAÇÃO	
AUTÁRQUICA .....	Pág. 4/5
NOTÍCIAS BREVES .....	Pág. 6
PÁGINA DE POESIA .....	Pág. 7
SABIA QUE... ..	Pág. 8

# HISTÓRIA DUM POVO

---

## PORTUGAL REPUBLICANO

---

No dia 5 de Outubro de 1910 foi implantada a República em Portugal. A família real safu do país, exilando-se na Inglaterra. Teófilo Braga preside ao Governo Provisório e são publicadas as leis sobre a liberdade de imprensa, do direito à greve, da família, do divórcio e do inquilinato. Dá-se a expulsão dos jesuítas, é abolido o ensino da doutrina cristã e são extintos os títulos nobiliárquicos. É criada a Guarda Nacional Republicana e Afonso Costa decreta a Lei da Separação do Estado da Igreja. Inicia-se então uma nova época que se traduz no desaguar do processo de degenerescências das duas décadas anteriores, operando-se significativas mudanças nos planos económico e social. Em 1911 é eleita a Assembleia Nacional Constituinte que acaba por aprovar a nova Constituição Política da República. Manuel da Arriaga é eleito primeiro Presidente Constitucional e João Chagas chefia o primeiro governo. Em 1912 são criados vários partidos republicanos e no ano seguinte Afonso Costa vence as eleições à frente do Partido Democrático, formando o primeiro governo partidário. Em 1914 o governo passa a ser chefiado por Bernardino Machado e é decretada a amnistia para os monárquicos. Em 1915, Pimenta de Castro apodera-se do governo, mas a sua ditadura poucos meses dura triunfando novamente a revolução republicana. Forma-se um governo chefiado por José de Castro, sendo eleito Presidente da República, Bernardino Machado. Em 1916, a Alemanha declara guerra a Portugal e forma-se o governo da União Sagrada, tendo à sua frente Afonso Costa e António José de Almeida. No ano seguinte tropas portuguesas são enviadas para França perdendo a vida muitos dos nossos compatriotas que aí combateram durante a primeira guerra mundial. Em 1917 dão-se as aparições de Fátima e são restabelecidas as relações diplomáticas com a Santa Sé. Ainda nesse ano, Sidónio Pais toma o poder através duma revolta militar, acabando por ser morto no ano seguinte através dum atentado. É então eleito para Presidente da República, Canto e Castro. Em 1919 é criada a Confederação Geral do Trabalho e estabelecido o horário de oito horas de trabalho. Nesse mesmo ano, António José de Almeida é eleito Presidente. Em 1921 surge o Partido Comunista Português e dá-se a Revolta Militar de Lisboa. Norton de Matos torna-se Alto-Comissário em Angola. Em 1922, Gago Coutinho e Sacadura Cabral fazem a primeira travessia aérea entre Lisboa e o Rio de Janeiro. Em 1923, Manuel Teixeira Gomes é eleito Presidente da

República, renunciando ao cargo dois anos depois, sendo então novamente eleito Presidente da República Bernardino Machado. Em 1926 dá-se a revolta militar de 28 de Maio, pondo assim termo a um período de certa agitação política e social. É estabelecida a censura prévia à imprensa e é dissolvida a Confederação Geral do Trabalho. Em 1928, a presidência da República é assumida pelo General Carmona e Salazar é nomeado ministro das Finanças no governo presidido por José Vicente de Freitas. Em Junho de 1932, Salazar assume a presidência do Conselho, e no ano seguinte, é aprovada através de plebiscito, a Constituição do Estado Novo. Começa então um período em que, a forma autoritária do Estado e uma ideologia profundamente conservadora, condicionam todos os aspectos da vida económica, social e cultural. Em 1935, o General Carmona volta a ser eleito Presidente da República. No ano seguinte, são criadas a Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa. Revolucionários portugueses passam a combater na guerra de Espanha e dá-se o rompimento das relações diplomáticas com o governo de Madrid. Em 1937 é criada a Caixa de Previdência e dois anos depois, Salazar e Franco concluem o Pacto Ibérico e é celebrado um contrato comercial com a Alemanha de Hitler. Em 1940 assiste-se à assinatura da Concordata entre Portugal e o Papa Pio XII. Em 1949, Portugal é admitido na Nato e em 1951, Craveiro Lopes é eleito Presidente da República. Em 1956 dá-se a fundação do P.A.I.G.C. e em 1958, o candidato da União Nacional é eleito Presidente da República. O bispo do Porto critica o regime. Entretanto, a R.T.P. tinha começado a emitir regularmente a partir do dia 7 de Março de 1957. Nada parecia perturbar a pesada quietude que marcara a vida do país ao longo dos anos 50. Salazar tenta neutralizar a participação de algumas autoridades mundiais no ofensiva diplomática contra as colónias portuguesas e convida o presidente Sukarno da Indonésia e o imperador etíope, Hailé Selassié, a visitar Portugal em 1959, realçando-se as faustosas recepções que lhes foram prestadas no nosso país. Apesar deste aparente sucesso, a campanha eleitoral de Humberto Delgado veio desencadear a tempestade. Em 1961, Henrique Galvão ocupa o paquete Santa Maria, dá-se início às guerrilhas em Angola e a União Indiana invade Goa, Damão e Diu. Salazar vê-se obrigado a tomar conta da pasta de Defesa. Em 1963, começa a luta pela independência de Cabo Verde e da Guiné e no ano seguinte rebenta a guerrilha da Frelimo para a libertação de

Moçambique. Em 1965, Humberto Delgado é assassinado e em 1967, o Papa Paulo VI visita Fátima. Em 1968, Marcelo Caetano sucede a Salazar na presidência do Conselho e Mário Soares é deportado para São Tomé, sem julgamento. Em 1970, dá-se a morte de Salazar e em 1973, Amílcar Cabral é assassinado em Conarky. Em Março de 1974, malogrou-se a revolta militar das Caldas da Rainha, mas finalmente no dia 25 de Abril sai vitoriosa a revolução contra a ditadura. António de Spínola é escolhido para Presidente da República e Adelino da Palma Carlos passa a primeiro ministro. Pouco tempo depois e devido à renúncia de Spínola, assume o cargo de Presidente da República, o General Francisco da Costa Gomes. Entretanto, é proclamada a independência das nossas antigas colónias e a Assembleia Constituinte aprova a nova Cons-

tituição da República Portuguesa. Em 1976, Ramalho Eanes é eleito Presidente da República e Mário Soares é empossado no lugar de Primeiro Ministro. Em 1979 é criada a Aliança Democrática que ganha as eleições para a Assembleia da República, sendo escolhido Francisco Sá Carneiro para Primeiro Ministro. Em 1980 dá-se a morte de Sá Carneiro, passando o Governo a ser chefiado por Pinto Balsemão. Em 1983 forma-se o governo central chefiado por Mário Soares. Em 1985, o P.S.D. vence as eleições para a Assembleia da República e Cavaco Silva passa a chefiar o governo. Em 1986 Portugal entra na C.E.E. e Mário Soares é eleito Presidente da República. Assim chegamos aos dias de hoje, dando por terminada esta série de artigos sobre a história de Portugal.

---

## O QUE DIZEM DA NOSSA TERRA

---

Do livro intitulado «O Minho» da autoria de Francisco Hipólito Raposo, editado pela Mobil nos Caminhos de Portugal, retiramos a seguinte passagem: «De Barcelinhos parte a estrada que sobe entre tufos de arvoredo até chegar ao repousante largo do Convento, em adro adornado de cruzeiro. Uma certa sensação de misterioso fascínio nos apega ao local. Quietude de uma paragem no tempo a relembrar-nos o Castelo de Faria e a heróica e abnegada história do seu alcaide que obriga o filho a sacrificá-lo à morte para que não seja resgatado em troca do castelo. Este mesmo castelo que foi destruído, segundo consta, para com as suas pedras edificar o convento (século XVIII) que contemplamos naquela santa inocência e serenidade de quem não tem culpa disso. Talvez que no convento já

se tenha rezado o suficiente pela alma do alcaide e resgatado o perdão pelo saque das pedras. No topo do monte está, muito compostinha, a igreja da Senhora da Franqueira, a exigir o respeito devido, proibindo no seu adro «jogos e danças». É com razão, pois em todo aquele ambiente se respira um não sei quê de deferência a impôrnos a presença e a autenticidade da história. De facto não muito longe está Faria, a terra, e também a aldeia de Sampaio dos Principais (Vilar de Figs) — homenagem eterna aos principais defensores do castelo de Faria, que segundo se diz, fizeram levantar o cerco dos castelhanos iludindo-os à noite com um exército que era apenas um rebanho de carneiros de luminárias atadas aos chifres».

---

## PROVÉRBIOS

---

- \*\*\* Quem tem capa sempre escapa; quem tem gabão escapará ou não.
- \*\*\* Ralham as comadres, descobrem-se as verdades.
- \*\*\* Quem compra sem poder, vende sem querer.
- \*\*\* O que houveres de comer não o vejas fazer.
- \*\*\* Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte ou é tolo ou não tem arte.
- \*\*\* Arrebas não são quintais, nem as coisas são iguais.
- \*\*\* Quem não tem conselho perde o seu e não ganha o alheio.
- \*\*\* Em tua casa não tens sardinha e, na alheia, pedes galinha.
- \*\*\* Quem desdenha quer comprar.
- \*\*\* Só se veja quem só se deseja.
- \*\*\* Arrufos de namorados são amores dobrados.
- \*\*\* Quem dá o seu antes que morra merece uma cachaporra.
- \*\*\* O que te disser o espelho não te dirão em conselho.
- \*\*\* Dinheiro emprestaste inimigo ganhaste.
- \*\*\* Quem está de fora joga melhor.
- \*\*\* Não serás amado se de ti tens cuidado.
- \*\*\* Se queres bom conselho, pede-o ao velho.
- \*\*\* Muito come o tolo, mas mais tolo é quem o dá.
- \*\*\* Quem me avisa meu amigo é.
- \*\*\* Podes perder por preguiça e que ganhas por justiça.

# UM SÉCULO DE ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA

No dia 13 de Janeiro de 1896, na presença do regedor António Gomes Loureiro, foi instalada a nova Junta constituída pelo pároco João Manuel Rodrigues, eleito Presidente, Manuel da Costa, eleito tesoureiro e Domingos da Costa e Silva, eleito vogal. Para secretário foi nomeado Augusto de Matos Ribeiro dos Santos da freguesia de Cristelo. Em 2 de Janeiro do ano seguinte o vogal Domingos da Costa e Silva foi escolhido para fiscal do cemitério. No dia 2 de Janeiro de 1898, foi eleito Domingos da Costa e Silva para tesoureiro e Manuel da Costa para fiscal do cemitério, sendo nomeado secretário da Junta o senhor António José de Faria Júnior da freguesia de Courel. No final do ano de 1898, realizaram-se eleições para a nova Junta, tendo sido eleitos para Presidente o pároco João Manuel Rodrigues e para vogais Joaquim Lopes da Silva Martins e António José Gomes de Araújo. No dia 2 de Janeiro de 1899 prestaram juramento, sendo eleito para tesoureiro o vogal Joaquim Lopes da Silva Martins e para fiscal do cemitério o outro vogal António José Gomes de Araújo. Foi mantido nas funções de secretário o senhor António José Faria Júnior da freguesia de Courel. No final do ano de 1901, realizaram-se eleições para a nova Junta, tendo sido eleitos para Presidente o pároco António Pereira Lomba e para vogais Joaquim Ferreira Júnior e José António da Costa. Tomaram posse no dia 2 de Janeiro de 1902, tendo sido eleito para tesoureiro o vogal José António da Costa e para fiscal do cemitério o vogal Joaquim Ferreira Júnior, mantendo-se em funções o secretário António José de Faria Júnior. No final de 1904 realizaram-se novamente eleições para a Junta, tendo sido eleito para Presidente o pároco António Pereira Lomba e para vogais João Gomes da Costa e Cândido da Costa e Silva. Prestaram juramento no dia 26 de Fevereiro de 1905 na presença do regedor José Gomes Ferreira. Em 2 de Janeiro de 1906 o vogal Cândido da Costa e Silva, que exerceu durante o ano anterior o lugar de secretário, pediu para ser substituído devido à falta de tempo de que dispunha para estas funções. Foi escolhido para o substituir Manuel de Faria, da Vila de Barcelos, com um ordenado anual de 12.000 reis. No lugar de tesoureiro continuou o vogal João Gomes da Costa. No final do ano de 1907 foi eleita a nova Junta que tomou posse no dia 2 de Janeiro de 1908 na presença do regedor José Gomes Ferreira. Para Presidente foi eleito o pároco António Pereira Lomba Júnior e para vogais Joaquim Alves da Cruz que assumiu o cargo de tesoureiro e Manuel da Costa que assumiu o cargo de fiscal do cemitério. Para secre-

tário foi escolhido Augusto de Matos Ribeiro dos Santos e para guarda e coveiro do cemitério foi nomeado José Gomes da Silva. Por decreto de 15 de Fevereiro de 1908 do Excelentíssimo Governador Civil, foram destituídos dos seus cargos os vogais Joaquim Alves da Cruz e Manuel da Costa. No dia 23 do mesmo mês, tomaram posse os novos vogais Cândido da Costa e Silva que assumiu o cargo de fiscal do cemitério e João Gomes da Costa que assumiu o cargo de tesoureiro. Em 5 de Abril de 1909 tomaram posse os novos vogais eleitos António Gomes Loureiro Júnior que assumiu o cargo de tesoureiro e Manuel da Silva Ferreira Figueiredo que assumiu o cargo de fiscal do cemitério. Após a implantação da República em 1910 e mediante ordens superiores foram nomeados para a nova Junta, os senhores António da Silva Figueiredo, António da Silva Figueiredo Lima, João da Costa, Joaquim Alves da Cruz e José Pereira Lomba. Era habitual a Junta reunir-se duas vezes por mês, sendo as reuniões realizadas a partir do início de 1897 na sacristia da igreja. A elas assistia quase sempre o regedor que tinha voto consultivo. Na maioria das sessões nada havia a tratar. Em Setembro de cada ano, a Junta fixava a derrama a cobrar no ano seguinte que era normalmente na percentagem de 15% sobre as contribuições a pagar ao Estado e que tinha de ser aprovada pelo Excelentíssimo Administrador do concelho. Em Outubro de cada ano a Junta aprovava o plano e orçamento para o ano seguinte, que era afixado durante 15 dias para atender qualquer reclamação. Normalmente, as contas da Junta eram aprovadas em casa ano, no mês de Fevereiro e colocadas a reclamação por um prazo de oito dias. Em 6 de Fevereiro de 1898, devido à ausência do pároco da freguesia, presidiu à sessão da Junta, o padre José da Silva Figueiredo, tendo sido decidido nesta reunião organizar as contas de vários anos, desde 1879 até 1896, que não tinham sido apresentadas ao Excelentíssimo Senhor Administrador do Concelho, como era de Lei. A receita da Junta proveniente da derrama cobrada aos paroquianos destinava-se a pagar o ordenado do secretário, guarda e coveiro do cemitério, expediente da secretaria, livros para o registo paroquial, lavar e engomar as roupas da igreja, cera para os actos religiosos, clamores a pagar ao pároco, azeite e lamparina para a lâmpada e tratar da mesma, guisamentos e reparações na igreja paroquial. Desde o ano de 1896 até 1910, não se realizou na freguesia de Vilar de Figs qualquer obra digna de registo. Em 21 de Agosto de 1898 foi deliberado enviar à Câmara Municipal de

Barcelos, conforme seu pedido, uma relação das fontes públicas existentes na freguesia, mas não foi feita qualquer reparação das mesmas durante este período. Em 25 de Maio de 1902, o Presidente da Junta, pároco António Pereira Lomba, apresentou uma proposta para se proceder à reconstrução dos tectos da igreja e sacristias e ainda comprar um paramento roixo aparelhado, um véu da mesma cor e uma pedra de ara. Como a Junta não dispunha de receitas suficientes, foi deliberado fazer o pedido à Excelentíssima Comissão da Bula da Santa Cruzada da Diocese de Braga para contribuir para esta despesa porque a freguesia apesar de ser pouco populosa era das que mais contribuía todos os anos para auxiliar aquele Fundo da Igreja, não tendo esta freguesia sido contemplada com qualquer subsídio há várias dezenas de anos. Finalmente em Janeiro de 1903, a freguesia foi contemplada com um paramento roixo e um subsídio em dinheiro no valor de 35.000 reis proveniente do Cofre da Bula da Santa Cruzada para obras a efectuar na igreja e

sacristias. Em 22 de Março de 1903, foi arrematada a obra de trolha, para pintura e lavagem da esquadria de pedra, tanto interior como exterior da igreja, torre e sacristias, ao senhor Francisco António Pereira, do Lugar do Galego da freguesia de Paradela, pela quantia de 70.000 reis, obrigando-se a dar a obra por concluída até 20 de Agosto. O pagamento seria feito em duas prestações, sendo a primeira a meio da obra e o restante quando a obra estivesse concluída. O arrematante apresentou como testemunhas os senhores Manuel José Gomes Fernandes, residente no lugar do Vale e José Gomes de Araújo, residente no lugar da Igreja. Em 12 de Maio de 1907, foi deliberado vender duas cruces bastante velhas, duas lâmpadas e seis castiçais fora de uso e em mau estado de conservação, destinando-se o produto da venda destes objectos para a compra de outros de interesse para a igreja. No próximo artigo a publicar no boletim do mês de Junho, iremos debruçar-nos sobre a actividade da Junta, desde Janeiro de 1911 até Dezembro de 1925.

## EXPRESSÕES EM LATIM

ARS LONGA, VITA BREVIS

A arte é longa, a vida curta

BONUM VINUM LAETIFICATIO COR HOMINIS

O bom vinho alegra o coração do homem

HODI MIHI, CRAS TIBI

Hoje para mim, amanhã para ti

FAMA VOLAT

A fama voa

IN MEDIO STAT VIRTUS

No meio está a virtude

IRA FUROR BREVIS EST

A cólera é uma loucura breve

MALESSUADA FAMES

A fome é má conselheira

MORS ULTIMA RATIO

A morte é a razão final de tudo

NOSCE TE IPSUM

Conhece-te a ti mesmo

OMNIA VINCIT AMOR

O amor vence tudo

QUALIS VITA, FINIS ITA

Tal vida, tal morte

SIT TIBI TERRA LEVIS

A terra te seja leve

UTI, NON ABUTI

Usar, não abusar

DURA LEX, SED LEX

A lei é dura, mas é a lei

ERRARE HUMANUM EST

É próprio do homem errar

DONEC ERIS FELIX, MULTOS NUMERABIS AMICOS

Enquanto fores feliz, terás muitos amigos

HOMO HOMINI LUPUS

O homem é o lobo do homem

MAJOR E LONGIUS REVERENTIA

A distância aumenta o prestígio

NON, NISI PARENDO, VINCITUR

Só se vence, obedecendo

JUS EST ARS BONI ET AEQUI

O direito é a arte do bem e do justo

LABOR OMNIA VINCIT IMPROBUS

Um trabalho perseverante vence tudo

PECTUS EST QUOD DISERTOS FACIT

É o coração que faz os eloquentes

SI VIS PACEM, PARA BELIUM

Se quiseres a paz, prepara a guerra

SOL LUCET OMNIBUS

O sol brilha para todos

VITAM IMPENDERE VERO

Consagra a vida à verdade

VOX POPULI VOX DEI

A voz do povo é a voz de Deus

# NOTÍCIAS BREVES

A Assembleia de Freguesia de Vilar de Figos na sua reunião de 29 de Setembro aprovou a nova taxa de inscrição para fornecimento de água ao domicílio que passou a ser de 150.000\$00 a partir de 1 de Janeiro do ano corrente.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

Esta mesma Assembleia na sua reunião de 12 de Janeiro aprovou o orçamento da Junta para o ano de 1992 tendo também aprovado as novas taxas de atestados e outros serviços prestados pela Junta.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

Na mesma reunião, a Assembleia decidiu enviar à Câmara Municipal de Barcelos, uma exposição sobre as principais necessidades da freguesia que continuam a afectar a vida da população de Vilar de Figos.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

Devido à acumulação de faltas sem qualquer justificação, os membros da Assembleia de Freguesia, senhores Isaque Joaquim da Silva Carvalho e António Domingos Carvalho Costa, foram substituídos pelos novos membros José Fernandes de Miranda e António Costa dos Santos.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

A Junta de Freguesia concedeu um subsídio de 9.000\$00 para a festa de Natal das crianças do Jardim de Infância que se realizou no dia 13 de Dezembro.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

A Junta também concedeu um subsídio de 12.000\$00 para a festa de Natal dos alunos da escola primária que se realizou no dia 18 de Dezembro no salão principal da nova Sede da Junta.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

A Junta procedeu ao corte dum coberto, de acordo com o seu proprietário, para facilitar o trânsito no cruzamento do caminho do lugar do Ribeiro, lado sul, com a estrada que liga à freguesia de Courel.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

Foram atribuídos os prémios do concurso de cordas floridas promovido pela Junta de Freguesia. Foram contemplados os seguintes concorrentes: 1.º prémio — Maria Arminda Pereira da Silva, 2.º prémio — Elvira Ferreira da Silva, 3.º prémio — Maria Francelina Araújo, 4.º prémio — Maria Rodrigues de Brito, 5.º prémio — Amélia da Silva Rodrigues e 6.º prémio — Maria Rodrigues de Brito.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

Por motivos profissionais, o Presidente da Junta pediu a suspensão do mandato por 35 dias, até 29 de Fevereiro, sendo substituído pelo Secretário da Junta.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

Está a decorrer na Sede da Junta um curso de qualificação de operários da construção civil promovido pela Associação dos Empreiteiros e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

Durante o mês de Maio decorrerá a actualização do recenseamento eleitoral, na Sede da Junta, aos Sábados e Domingos das 9 às 12 horas.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

O Agrupamento de Convívio e Desporto de Vilar de Figos promoveu uma quinzena cultural e desportiva que decorreu entre os dias 7 e 22 de Dezembro. Mencionamos seguidamente os diversos concorrentes premiados nas provas desportivas: PROVA DE CICLO-CROSS — 1.º prémio — Ernesto Raul Figueiredo; 2.º prémio — António Gomes Silva; 3.º prémio — Paulino José Figueiredo; 4.º prémio — José Marques Rodrigues; PROVA DE ATLETISMO — ATÉ AOS 15 ANOS — 1.º prémio — José Pedrosa Loureiro; 2.º prémio — Jorge Filipe Braz; 3.º prémio — José Carlos Rodrigues; 4.º prémio — Gualter Campos; PROVA DE ATLETISMO — MAIS DE 15 ANOS — 1.º prémio — Ernesto Raul Figueiredo; 2.º prémio — José Salgueiro; 3.º prémio — José Marques Rodrigues; 4.º prémio — Manuel Gomes Silva; JOGOS DAS DAMAS — 1.º prémio — Joaquim Luís Barroso; 2.º prémio — José Salgueiro; 3.º prémio — Adelino Brito; 4.º prémio — António Miranda Silva; JOGO DA SUECA — 1.º prémio Aurélio Vilas Boas e Joaquim Luís Barroso; 2.º prémio — Rui Silva e Luís Campinho; 3.º prémio — António Miranda Costa e Carlos Manuel Araújo; 4.º prémio — Cândido Miranda e Víctor Campos. A distribuição dos prémios foi feita no dia do encerramento desta quinzena cultural e desportiva (22 de Dezembro), no intervalo da actuação dum grupo de teatro e da Ronda Típica de Milhazes.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

A Associação também promoveu um baile de passagem de ano e abriu um pequeno bar para servir os seus associados.

\_\_\_\_\_ /// \_\_\_\_\_

A Associação também está a comemorar o seu 7.º aniversário, promovendo um torneio de malha e um campeonato de sueca, sendo distribuídos prémios aos melhores jogadores.

# PÁGINA DE POESIA

## AUGUSTO GIL

Este poeta nasceu em 1873 em Lordelo do Ouro, concelho do Porto, mas passou a maior parte da sua vida na Guarda. Morreu em 1929, tendo-nos deixado várias obras poéticas de características populares e por vezes satíricas. Recordamos aqui um conjunto de quadras sob o título «O ALEGRE SILENO», retiradas do livro «AVENA RÚSTICA».

Era uma vez um sileno  
Membrudo e atarracado,  
De largo carão moreno  
E passo bomboleado.

Apesar de tão grotesco  
Pernas arqueadas e toscas,  
Chato nariz simiesco,  
Alta pança toda em roscas.

Lindos olhos amarelos  
Luziam-lhe como centelhas  
Sob um alpendre de pêlos  
À laia de sobranceiras...

Sempre a boca distendia  
Num claro geito de rir,  
Fosse de noite ou de dia,  
Acordado ou a dormir.

Nessa alegria incontida  
Tinha razão de maior.  
Sorrindo, a porca da vida  
Leva-se muito melhor...

Ora o paçudo sileno  
Num Setembro vindimeiro  
De céu brunido, sereno,  
E morno sol prazenteiro.

Ouviu de ouvidos atentos,  
Em tropel de leves patas,  
Uma récu de jumentos  
Trepando por entre as matas.

E mal para aqueles lados  
Alerto voltou o rosto,  
Viu os burros carregados  
Com odres de vinho mosto.

E o sileno de mansinho,  
Chegou-se à última besta,  
Tirou dois odres de vinho  
E fugiu para a floresta.

Lá na parte mais cerrada,  
Sopesou um odre, os dois,  
E numa dupla vezada  
Bebeu um, outro depois...

Diminuída a sede ingente  
(Só dois odres! Achou pouco...)  
Deu um arrote imponente,  
Um trovão ondeante e rouco.

Tombava-lhe a baba em fio  
E aos bordos foi-se deitar  
No musgo fofo e mafio  
Dum atraente lugar.

E de olhos no sono imersos  
Pensou da mesma maneira  
Que eu penso destes meus versos.  
Oh! Que grande borracheira!

Virou o carão moreno  
E pôs-se a dormir de borco.  
Quem bebe como um sileno  
Fica a roncar como um porco...

Que ensinamentos obriga  
Este comprido aranzel?  
Bebam, mas pouco. A barriga  
Não é odre, nem tonel.

Se acaso alguém se habilita  
A premiar meu conselho,  
Mande-me uma garrafita  
De Porto antigo — do velho...

# O HOMEM E A NATUREZA

- O termómetro foi inventado por Galileu, em Itália, no ano de 1592.
- O primeiro submarino foi construído na Holanda, no ano de 1620.
- A panela de pressão foi inventada em França, no ano de 1679.
- O pára-raios foi inventado por Benjamim Franklin, nos Estados Unidos da América, no ano de 1752.
- O pára-quedas foi inventado em França, no ano de 1783.
- A primeira bateria foi construída em Itália, no ano de 1800.
- A primeira máquina fotográfica foi construída em França, no ano de 1816.
- O primeiro telefone começou a funcionar no ano de 1876.
- A primeira lâmpada incandescente foi construída nos Estados Unidos da América, no ano de 1879.
- A primeira televisão começou a funcionar no ano de 1925.
- A primeira esferográfica foi construída na Hungria, no ano de 1938.
- No ano de 1520, D. Manuel I de Portugal, criou o correio público, que apenas foi instalado na Inglaterra no ano de 1635, pelo rei Carlos I.
- A distribuição domiciliária da correspondência foi iniciada em Lisboa, no ano de 1821.
- Os primeiros selos postais foram emitidos na Grã-Bretanha, no ano de 1840.
- Em Portugal, o primeiro selo postal foi emitido em 1853.
- O código postal começou a funcionar na Grã-Bretanha, no ano de 1959.
- No ano de 1543, Nicolau Copérnico afirma que o sol é o centro do sistema solar.
- No ano de 1969, Neil Armstrong e Edwin Aldrin tornam-se os primeiros homens a explorar a lua.
- As árvores mais altas são as sequóias-gigantes da Califórnia que ultrapassam os 111 metros de altura.
- A árvore mais antiga que ainda sobrevive é a gingo, na China, com cerca de 160 milhões de anos.
- O coco-do-mar, produzido nas Ilhas Seychelles, por uma espécie de palmeiras, chega a atingir 23 Kg. de peso.
- A alga do Pacífico é a mais comprida que se conhece, chegando a atingir 61 metros de comprimento.

---

## S A B I A Q U E...

---

- A vila de Barcelos, até ao século XV era defendida por quatro castelos, colocados em duas linhas paralelas — ao norte, Neiva e Aguiar e ao sul, Faria e Penafiel de Bastuço.
- A maior cheia de que há memória no rio Cávado ocorreu em Janeiro de 1747.
- No dia 8 de Janeiro de 1789, caiu nas redondezas de Barcelos, um grande nevão, tendo a neve atingido dois palmos de altura.
- No dia 24 de Janeiro de 1800 caiu por terra a fronteira da ponte de Barcelos, deitando abaixo um grande pedaço do primeiro arco da ponte.
- A ponte de Barcelos é bastante antiga, sendo reconstruída pelo Conde D. Afonso, sendo alargada mais tarde no ano de 1881, e também substituídas as guardas de pedra por outras de ferro e o seu pavimento calcetado.
- Em finais do século XVIII o concelho de Barcelos abrangia 201 freguesias, estando este território dividido em 5 julgas dos (Neiva, Aguiar, Penafiel, Faria e Vermoim) para efeitos de repartição dos impostos.
- Barqueiros passou para o concelho de Esposende em 1835, voltando no ano seguinte a pertencer novamente ao concelho de Barcelos. Em 1867 voltou para o concelho de Esposende, sendo depois incorporado definitivamente no concelho de Barcelos.
- As freguesias de Galegos de S. Martinho Galegos de S. Maria, Oliveira, S. Romão da Ucha, Tamel S. Veríssimo, Roriz, Igreja Nova, Lama e Manhente já pertenceram ao concelho de Prado que foi extinto por decreto de 24 de Outubro de 1855.